



PROJETO CULTURAL DE ESCOLA (PCE)
Programa Indisciplinar a Escola
PLANO NACIONAL DAS ARTES (PNA) 2023/24

Nota: a resposta a este formulário não invalida a possibilidade de a Escola elaborar um plano próprio e mais detalhado.

1. IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

(Entende-se por “Escola” as designações: Agrupamento de Escolas – AE; Escola não Agrupada – ENA; Escola de Ensino Particular e Cooperativo – EPC; Escola Profissional - EP; Escola Portuguesa no Estrangeiro – EPE; outro)

Nome da Escola:

Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros

2. DIAGNÓSTICO INICIAL

A elaboração do diagnóstico poderá ser efetuada de diversas formas (e deverá ter em conta todos os intervenientes da comunidade escolar/educativa): através de inquéritos/questionários, auscultações formais/informais, entrevistas e/ou consulta de documentos orientadores da Escola. Cada Escola deve encontrar a forma mais adequada de o realizar, em função das características da comunidade escolar/educativa, das possibilidades de mobilização da mesma e dos recursos humanos disponíveis para colaborar no seu planeamento e concretização.

2.1 Principal motivo da adesão da Escola ao PNA:

Como é assumido no seu Projeto Educativo, o Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros pretende assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade.

Conscientes da importância que as artes e a potencialização dos processos criativos podem assumir na formação estética, crítica e social dos nossos alunos, encaramos o Plano Nacional das Artes como um veículo facilitador da prossecução dos nossos princípios educativos, nomeadamente: gerir e gerar recursos com vista à formação de cidadãos completos, íntegros e capazes enquanto agentes criativos, inovadores, empreendedores, bem como eticamente responsáveis na utilização da liberdade comum.

2.2 Pontos fortes da Escola (por exemplo: diversidade cultural, espaços físicos e equipamentos, trabalho transdisciplinar, ...):

- Envolvimento de diversos órgãos da comunidade educativa na definição de estratégias que visem a prossecução da missão da escola;
- Prática regular de partilha com entidades locais, efetivada através da participação em vários projetos;
- Estabelecimento de protocolos e parcerias, com vista a um alargamento e desenvolvimento de atividades de natureza formativa;
- Promoção de diversidade e transformação cultural;
- Aposta na melhoria dos espaços físicos e equipamentos tecnológicos, com implementação de soluções informáticas variadas, para utilização de todos os agentes educativos;

- Pertença a um espaço geográfico com associações culturais e recreativas e coletividades de relevo;
- Valorização das lideranças intermédias, que exercem um papel importante na mediação;
- Promoção de uma cultura de comunicação, diálogo aberto e incentivo ao trabalho em equipa.

2.3 Principais problemas da Escola (por exemplo: desvalorização da pedagogia pelas artes, fraca cultura de participação democrática, ...):

- Irregular dinamização da Associação de Estudantes;
- Reduzido envolvimento dos pais/encarregados de educação, em particular dos alunos do 3.º ciclo e secundário, nas atividades do Agrupamento;
- Pouco envolvimento de alunos em projetos na área da responsabilidade social, fora do âmbito disciplinar;
- Excesso de carga horária letiva dos alunos;
- Dificuldade de os alunos deslocados para as diferentes aldeias do concelho participarem em algumas atividades.

2.4 Oportunidades externas à Escola (por exemplo: projetos de instituições, equipamentos culturais e património natural e cultural de proximidade da escola; dinâmicas municipais, ...):

- Disponibilidade das diversas associações para colaborar com o AEMC;
- Património natural e cultural de proximidade da escola (GEOPark Terras de Cavaleiros; Paisagem protegida da Albufeira do Azibo; Associação Grupo de Caretos de Podence);
- Sensibilidade da autarquia para cooperar com as diferentes escolas do Agrupamento.

2.5 Ameaças externas à Escola (por exemplo: falta de transportes, fraco envolvimento da autarquia com as escolas, contexto socioeconómico do território, ...):

- Impossibilidade de os alunos transportados poderem participar em atividades para além do horário escolar;
- Contexto socioeconómico do território;
- Diminuição da taxa de natalidade e da população residente no concelho;
- Baixas expectativas escolares, por parte de alguns alunos e respetivas famílias;
- Instabilidade e/ou alternância das políticas educativas nacionais, impedindo a consolidação e avaliação de medidas implementadas;
- Burocratização excessiva do trabalho do professor e risco de perda da identidade da profissão;
- Envelhecimento do Pessoal Docente e Não Docente.

3. PROJETO CULTURAL DE ESCOLA - PCE

O Projeto Cultural de Escola tem como ponto de partida a formulação de um desejo, uma questão, uma necessidade, um problema ou um tema que, no território em foco, faça sentido desenvolver. A sua construção deve procurar responder à questão: como podem as Artes, as Culturas e os Patrimónios ajudar a concretizá-lo? A operacionalização deve basear-se em metodologias ativas, nomeadamente as de projeto, envolvendo vários membros da comunidade, podendo ser colocadas (entre outras) algumas perguntas estratégicas: Porquê e para quê? Com quem e para quem? O quê e quem? Quando e onde? Com o quê e com que recursos?

3.1 Porquê e para quê?

O que faz falta na Escola? Porquê este projeto? Que objetivos se pretendem alcançar? O que se quer transformar? Em que medida as artes, as culturas e os patrimónios podem ser mobilizados no projeto?

Música, dança, pintura, literatura, cinema, escultura, fotografia, videojogos... são formas de arte. A arte enlaça-se na História e nas memórias, articula corpo e emoções, torna-nos únicos e, simultaneamente, une-nos numa essência comum. Contudo, muitas vezes é considerada acessória à vida quotidiana. Será que podemos viver sem arte?

Pela sua variedade de linguagens e pela diversidade das formas que assume, o conceito de arte não é fácil de definir. A arte desperta emoções, questiona-nos, comove-nos e aponta-nos caminhos. Viver sem arte seria como sobreviver num deserto.

A presença da arte nas nossas vidas pode ser mais ou menos discreta, mas é fundamental. A arte é um fator de união. Acontece-nos frequentemente ler um poema e sentirmos que aquelas palavras são nossas. Aquele sentimento ou ideia existia, profundamente, dentro de nós, mas nunca lhe tínhamos dado a forma de palavras. Não será esta sintonia a nossa essência comum revelada pelas palavras alinhadas em verso? Talvez seja por isso que a arte potencia a empatia, a tolerância, ajudando-nos a ver no outro um pouco de nós.

Além disso, a arte estimula a criatividade e põe em destaque a individualidade de cada um, porque somos únicos e irrepetíveis. E a surpresa provocada por uma metáfora improvável, por um acorde mágico, por uma perspetiva fotográfica inusitada é uma emoção-interruptor, que desperta em nós algo novo, vivo, belo.

Através da leitura, de filmes, da música, escapamos à realidade, habitamos outras histórias, a arte permite-nos viajar, através da imaginação. Refúgio, conforto ou inquietação, a arte é essencial à vida, porque a potencia, a enriquece e, sobretudo, porque a transcende.

Seguindo a estratégia do PNA, o desenvolvimento do Projeto Cultural de Escola recai no “Eixo de intervenção C. Educação e Acesso”, no programa “Indisciplinar a Escola”. De notar que o Projeto Cultural de Escola se adapta ao contexto, em parceria com a autarquia, as estruturas artísticas e a comunidade educativa. O PCE vai ao encontro dos pilares elementares do Projeto Educativo do Agrupamento, assim como das necessidades nele enunciadas. Em permanente atualização, serve de elo articulador das ações a desenvolver em cada Plano Anual de Atividades, privilegiando uma abordagem flexível e adaptada.

O Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros considera o poder criativo e indisciplinador das artes para alterar o *status quo* vigente, promovendo, deste modo, o acesso às artes de toda a comunidade educativa e incentivando a participação ativa e distinta de cada um. Deseja ainda consciencializar a comunidade educativa para a importância que as artes e a potencialização dos processos criativos podem assumir na formação estética, crítica e social dos nossos alunos, não descurando a perpetuação da identidade e do ethos da comunidade.

Através do Projeto Cultural de Escola, o Agrupamento pretende:

- Desenvolver a literacia cultural, o espírito crítico e a atitude estética;
- Sensibilizar os alunos para a fruição artística e produção cultural, minimizando desigualdades nesse acesso (sociais, económicas ou territoriais);
- Dar a conhecer, valorizar e salvaguardar o património material e imaterial, vistos como fator de pertença;
- Reforçar a interligação do agrupamento com as estruturas locais, culturais e outras;
- Proporcionar aos alunos ferramentas para derrubar barreiras através do desenvolvimento de competências e capacidades criadoras e criativas;
- Promover o trabalho em equipa, valorizando a inter e transdisciplinaridade;
- Promover o gosto pela escola e pelas atividades escolares conjugando a dimensão cultural e artística com as diversas áreas do saber, formando cidadãos autónomos, ativos e responsáveis;
- Valorizar os diferentes espaços do Agrupamento de Escolas.

3.2 Com quem? (mapeamento da Escola)

Indique a constituição da equipa de trabalho multidisciplinar para elaboração do PCE (coordenador PCE + três ou quatro elementos da comunidade escolar – alunos, docentes, não docentes, referindo o nome e função de cada um).

Ilídio Arribada Cadime – Coordenador do PCE no Agrupamento

Natália Lourenço – Colaboradora do PNArte/Programa de Educação Estética e Artística

Helena Goulão – Colaboradora do Jornal Escolar Olho Vivo

Eunice Elisabete Fernandes Paulo - Coordenadora da Equipa de Coordenação das Bibliotecas Escolares

Maria Luísa Félix – Coordenadora Plano Nacional de Cinema

Telma Sofia Lourenço Vilarinho – aluna do 10.º B

Inês Catarina Nogueira Justo – delegada de turma do 12.º A

3.2.1 Das organizações/equipamentos/recursos humanos/projetos/planos/redes e clubes existentes na Escola, refira quais os que vão integrar o PCE:

Marcar tudo o que for aplicável.

- Rede de Bibliotecas Escolares/RBE
- Plano Nacional de Leitura/PNL
- Plano Nacional de Cinema/PNC
- Eco-Escolas
- Erasmus+
- Serviço de Psicologia e Orientação/SPO
- Clubes (Ciência Viva, de Música, de Teatro e Europeu)
- Outro(s):

Academia de Líderes Ubuntu; Achimpa; Sarilhos do Amarelo; Calmamente; Desporto Escolar Ativo.

3.3 Com quem? (mapeamento do território)

Partindo do princípio de que precisamos de toda uma aldeia para educar uma criança e assumindo “as instituições culturais como território educativo” e entendendo que “as escolas são polos culturais” (cf. Carta do Porto Santo), o PCE deve ser apoiado, no território de proximidade, por elementos da comunidade educativa com responsabilidade em diferentes áreas culturais.

3.3.1 Indique as organizações/equipamentos/agentes existentes no território da Escola:

Marcar tudo o que for aplicável.

- Autarquia
- Junta de Freguesia
- Biblioteca Municipal
- Museus
- Associações culturais/sociais/humanitárias
- Empresas
- Teatro/Cineteatro
- Centro Cultural
- Galeria de Arte
- Banda Filarmónica (Associação Filarmónica Recreativa e Cultural do Brinço e Banda Filarmónica 25 de Março – Lamas)
- Pavilhão Multiusos
- Cinema
- Escola de Música
- Escola de Dança
- Geopark Terras de Cavaleiros;
- Santa Casa da Misericórdia, CERCIMac, CPCJ;
- Museus (de Arte Sacra; Municipal de Arqueologia Coronel Albino Pereira Lopo; Municipal Martim Gonçalves de Macedo; Religioso de Balsamão; do Mel e da Apicultura; do Azeite 'Solar dos Cortiços'; Real Filatório de Chacim; e Rural de Salselas)
- Associações (Associação de Pais das Escolas do Concelho de Macedo de Cavaleiros; Associação Grupo de Caretos de Podence; Associação dos Pauliteiros de Salselas; Associação do Rancho Folclórico de Macedo de Cavaleiros)
- Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Macedo de Cavaleiros- Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Macedo de Cavaleiros
- Outro(s):

3.3.2 Especifique as organizações, os equipamentos e/ou os agentes com os quais pretendem articular:

Marcar tudo o que for aplicável.

- Autarquia
- Junta de Freguesia
- Biblioteca Municipal
- Museus
- Associações culturais/sociais/humanitárias
- Empresas
- Teatro/Cineteatro
- Centro Cultural
- Galeria de Arte
- Banda Filarmónica (Associação Filarmónica Recreativa e Cultural do Brinço e Banda Filarmónica 25 de Março – Lamas)
- Pavilhão Multiusos
- Cinema
- Escola de Música
- Escola de Dança
- Geopark Terras de Cavaleiros;
- Santa Casa da Misericórdia, CERCIMac, CPCJ;
- Museus (de Arte Sacra; Municipal de Arqueologia Coronel Albino Pereira Lopo; Municipal Martim Gonçalves de Macedo; Religioso de Balsamão; do Mel e da Apicultura; do Azeite 'Solar dos Cortiços'; Real Filatório de Chacim; e Rural de Salselas)
- Associações (Associação de Pais das Escolas do Concelho de Macedo de Cavaleiros; Associação Grupo de Caretos de Podence; Associação dos Pauliteiros de Salselas; Associação do Rancho Folclórico de Macedo de Cavaleiros)
- Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Macedo de Cavaleiros- Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Macedo de Cavaleiros
- Outro(s):

3.4 QUEM? Comissão Consultiva do Projeto Cultural de Escola (CCPCE)

«...a Escola não se pode isolar do resto da comunidade, não fechámos as nossas propostas nas Escolas, mas dirigimo-nos ao sistema social e cultural no qual a Escola está inserida: a autarquia, o ensino superior, as instituições culturais, os artistas, as associações, as empresas. Propomos uma abordagem sistémica.»

Paulo Pires do Vale, Comissário do PNA

3.4.1 Elementos da comunidade escolar que integram a CCPCE:

Marcar tudo o que for aplicável.

- Diretor(a)/Representante da equipa do(a) Diretor(a)
- Presidente do Conselho Executivo/Representante do Conselho Executivo (no caso, das Regiões Autónomas)
- Docentes de diferentes departamentos e ciclos
- Alunos de vários ciclos, Associação de Estudantes, Aluno(a) Coordenador(a) do PCE
- Representante dos Pais e Encarregados de Educação
- Representante do Pessoal Não Docente
- Coordenador(a) do Plano Nacional da Leitura
- Coordenador(a) do Plano Nacional do Cinema
- Coordenador(a) da Biblioteca Escolar e/ou professor(a) Bibliotecário
- Coordenador(a) de Cidadania e Desenvolvimento
- Coordenador(a) da Flexibilidade Curricular
- Coordenador(a) do Plano Anual de Atividades
- Outro(s):

3.4.2. Indique o nome e a função de cada um dos parceiros da comunidade escolar que integram esta CCPCE (exemplo: aluno - nome, pais e encarregados de educação - nome do representante, etc.):

Paulo Duarte da Silva Dias - Diretor(a)/Representante da equipa do Diretor(a)
Coordenador(a) de PCE - Ilídio Arribada Cadime
Adélia de Jesus Barroso Pires - Ensino Pré-Escolar
M^a Alexandra Gonçalves Subtil - Ensino de 1.º Ciclo do Ensino Básico
João Paulo Veiga Matos - Ciências Experimentais
Dinis Fernando Cruz Escaleira - Ciências Sociais e Humanas
Natália Isabel Rodrigues Pereira Lourenço - Expressões
Teresa Margarida Noronha A. A. Silva - Línguas
Maria Manuela Sonim Cordeiro - Matemática
Telma Sofia Lourenço Vilarinho - Delegado(a) de turma do 10.º A
Inês Catarina Nogueira Justo - Delegado(a) de turma do 12.º A
Alfredo Preto - Representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação
Júlio Manuel Morais Nicolau - Representante do Pessoal Não Docente
Maria Luísa Pires Félix - Coordenador(a) do Plano Nacional do Cinema

Eunice Elisabete Fernandes Paulo - Coordenador(a) da Biblioteca Escolar e/ou professor(a)
Bibliotecário
Rita Maria Gonçalves Santos Bento - Coordenadora de projetos
Maria Beatriz da Silva Marques Mota - Equipa EMAEI

3.4.3 Parceiros do território de proximidade que integram esta CCPCE:

Marcar tudo o que for aplicável.

- Coordenador(a) intermunicipal do PNA
- Câmara Municipal
- Junta de Freguesia
- Equipamentos culturais municipais
- Centro de Ciência Viva
- Instituições/Agentes culturais
- Empresas
- Ensino Superior
- CFAE
- Outro(s):

3.4.4 Indique o nome e a função de cada um dos parceiros do território que integram a CCPCE (exemplo: câmara municipal - nome do representante/cargo, instituição cultural - nome do representante/cargo, etc.):

Maria Inês Falcão - Coordenador(a) intermunicipal do PNA
Maritza Pinto Ferreira Dias - Coordenadora Interconcelhia das Bibliotecas Escolares
Benjamim do Nascimento Pereira Rodrigues - Vereador da Cultura
Sónia de Jesus Afonso Salomé - Vereadora da Educação
António Ribeiro Alves – Representante do Ensino Superior (ESEB – IPB)
António Luís Ramos – CFAE Bragança Norte
António José Valente Carneiro - Associação Grupo de Caretos de Podence

3.5 QUEM? Relação com o município.

3.5.1 A Escola tem um interlocutor de proximidade, junto do município, para colaboração no desenvolvimento do PCE?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

3.5.2 Se respondeu sim à questão anterior, indique o nome e o cargo desse interlocutor.

Sónia de Jesus Afonso Salomé - Vereadora da Educação

3.5.3 Já existe, ou está em fase de criação, uma Comissão Consultiva Municipal (CCM)?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Avançar para a pergunta 3.6

Não

Avançar para a pergunta 3.7

3.6 QUEM? Comissão Consultiva Municipal (CCM)

3.6.1 Quem são os representantes das estruturas /elementos da CCM (exemplo: câmara municipal - nome do representante/cargo, instituição cultural - nome do representante/cargo, etc.)?

Vereador da Cultura - Benjamim do Nascimento Pereira Rodrigues

Vereadora da Educação - Sónia de Jesus Afonso Salomé

3.7 O QUÊ?

Após a caracterização da Escola, o mapeamento do território e a auscultação dos vários intervenientes da comunidade educativa, estarão em condições de desenhar o vosso PCE.

3.7.1 Palavras-chave do PCE (indique, no máximo, 10):

Marcar tudo o que for aplicável.

- Acesso
- Ambiente
- Ativismo
- Cidadania
- Consumo
- Cooperação/Rede
- Criação
- Direitos Humanos
- Economia
- Empreendedorismo
- Espaços
- Família
- Fruição Cultural
- Humanismo

- Identidade
- Igualdade
- Inclusão
- Inovação
- Interculturalidade
- Justiça
- Liberdade
- Linguagens
- Literacias
- Literacia Cultural
- Media
- Participação Democrática
- Património Imaterial
- Património Material
- Paz
- Pertença
- Saúde
- Segurança
- Sexualidade
- Sociedade
- Sustentabilidade
- Tecnologia
- Território
- Transdisciplinaridade
- Voluntariado
- Outra(s):

3.7.2 Áreas curriculares que participam no PCE:

Marcar tudo o que for aplicável.

- Ciências Exatas e Experimentais
- Ciências Sociais e Humanas
- Línguas e Literatura
- Expressões Artísticas (música, dança, artes plásticas, teatro...)
- Educação Física e Desporto

Cidadania e Desenvolvimento

Outra(s):

3.7.3 Áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) envolvidas:

Marcar tudo o que for aplicável.

- Linguagens e textos
- Informação e comunicação
- Raciocínio e resolução de problemas
- Pensamento crítico e pensamento criativo
- Relacionamento interpessoal
- Desenvolvimento pessoal e autonomia
- Bem-estar, saúde e ambiente
- Sensibilidade estética e artística
- Saber científico, técnico e tecnológico
- Consciência e domínio do corpo

3.7.4 Temáticas da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC) abordadas:

Marcar tudo o que for aplicável.

- Direitos Humanos
- Igualdade de Género
- Interculturalidade
- Desenvolvimento Sustentável
- Educação Ambiental
- Saúde/Sexualidade
- Media
- Instituições e Participação Democrática
- Literacia Financeira e Educação para o Consumo
- Segurança Rodoviária
- Risco
- Empreendedorismo
- Mundo do Trabalho
- Segurança, Defesa e Paz

- Bem-estar Animal
- Voluntariado
- Outra(s):

3.7.5 Sinopse/síntese do PCE - Que desejo(s), questão(ões), problema(s) são prementes na comunidade educativa? Como podem as artes, as culturas e os patrimónios ajudar a...? (aproximadamente 80 palavras)

A consecução das atividades curriculares e extracurriculares no Agrupamento de Escolas carece de alguma articulação, de um trabalho de construção coletiva. Por vezes, as ações surgem fragmentadas e fechadas em si, não permitindo aos alunos uma visão holística. Nesse sentido e certos de que “enquanto a arte for alheia aos problemas da vida, ela interessa apenas a algumas pessoas”, o Projeto Cultural de Escola procurará adotar uma abordagem transdisciplinar e integradora de conhecimento, onde as experiências culturais dos intervenientes sejam participadas.

Para além de procurar dinamizar ações que permitam aos alunos e à comunidade a criação e fruição cultural, numa dinâmica de inclusão e aprendizagem ao longo da vida, o Projeto Cultural de Escola visa também construir pontes entre a escola com a autarquia, com associações culturais, instituições superiores de ensino, ou mesmo a sociedade civil envolvente.

Desenvolver a literacia cultural dos alunos do AEMC será um objetivo primordial. Para tal, procurará funcionar como um elemento aglutinador dos diferentes Planos do Agrupamento, seguindo metodologias ativas, nomeadamente as de projeto.

O PCE não pretende ser apenas uma sequência de momentos inesquecíveis, mas um agente de transformação social, através da arte/cultura.

3.7.6 Título do PCE.

Afin'Arte

3.8 PARA QUEM?

Definição do público-alvo

3.8.1 Alunos

Nota: aconselhamos o registo do número de alunos/turmas envolvidos/as em cada atividade ao longo do ano letivo, para monitorização final.

Marcar tudo o que for aplicável.

- Pré-escolar
- 1.º Ciclo
- 2.º Ciclo
- 3.º Ciclo
- Secundário
- Profissional
- PIEF

Currículos alternativos

Outro(s):

3.8.2 Para além dos alunos, indique os outros destinatários:

Marcar tudo o que for aplicável.

Pessoal docente

Pessoal não docente

Técnicos especializados

Famílias

Comunidade local

Outro(s):

4. QUANDO e ONDE? COM O QUÊ e COM QUE RECURSOS?

Nota: segue, em anexo, um modelo da calendarização das etapas e principais atividades, o que não invalida que seja utilizado um formato diferente.

5. MEDIDAS DO PLANO NACIONAL DAS ARTES

Além do Projeto Cultural de Escola, o programa Indisciplinar a Escola propõe outras medidas. Quais as que desejam ver contempladas no Projeto Cultural de Escola?

Marcar tudo o que for aplicável.

Cidadania Do It / Recursos Educativos (on-line)

Desvio: Sair para Entrar

Em Aberto

Mochila Cultural

5.1 MEDIDA PAR - Projeto Artista Residente - PAR

A medida Projeto Artista Residente promove a presença de um artista/associação/companhia..., na Escola. Pretende «Aproveitar o poder criativo e indisciplinador das múltiplas manifestações artísticas para melhorar a ação do sistema educativo, tornando-o mais transdisciplinar e inclusivo, contribuindo para o sucesso escolar, o desenvolvimento pessoal, a capacitação para a cidadania ativa e esclarecida» Estratégia/Manifesto PNA.

5.1.1 Quanto ao PAR, que afirmação corresponde à situação e/ou intenção da Escola?

Marcar tudo o que for aplicável.

A Escola dispõe da medida PAR/PNA

- A Escola contratou um AR pelo PNPSE/PDPSC
- A Escola renovou o contrato do AR no PNPSE/PDPSC
- A Escola pretende candidatar-se a um AR através do PNPSE/PDPSC
- A Escola dispõe da medida PAR, apoiada por outra entidade
- A Escola não pretende implementar esta medida
- Outra:

5.1.2 Se selecionou a opção "A Escola dispõe da medida PAR, apoiada por outra entidade", indique o nome da entidade:

Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros

6. Observações